

OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS PARA SOLO CAPIXABA E O HIBRIDISMO CULTURAL SERRANO

Cleidimar Rosalino Pereira, Cátedra¹

Resumo: O estado do Espírito Santo, parte integrante da região Sudeste, tem recebido um fluxo considerável de migrantes oriundos das regiões de Minas Gerais (também região Sudeste) e da Bahia (Região Nordeste) e o município de Serra, região metropolitana da Grande Vitória, capital do Estado, a que mais tem sido bombardeada por esta movimentação. Isto gera uma comunicação constante entre culturas que, devido à fixação e permanência destes novos indivíduos criam laços e combinações de valores os mais diversos, dando origem a uma forma híbrida de cultura. O hibridismo cultural é algo registrado ao longo da história basicamente por causa das ações de nomadismo de povos que encontravam com outros já fixados em determinadas regiões e ali cuidavam de fixarem, também. Os seres humanos são seres comerciais, *per excellence*, e o câmbio de valores culturais uma prática muito comum. Os riscos que originam deste tipo de hibridação cultural são a perda da cultura original, sendo substituída por este novo modelo que, com o tempo, passa a ser visto como inerente àquele determinado povo. Neste ínterim, coloca-se que o povo serrano tem uma cultura que, considerada como sua uma vez investigada, demonstra raízes de outras culturas mais ou menos antigas. O hibridismo deriva de *hibrys*, palavra grega para arrogância e ofensa contra os deuses, contra os costumes estabelecidos, porém, em tempos de globalização e mídia eletrônica, esta troca de saberes e valores culturais dos povos não podem ser controlados. Já o hibridismo cultural nasce do encontro e da fusão de, ao menos, duas culturas distintas e independentes. O que se busca aqui, é realçar a origem e o hibridismo cultural do povo serrano já como uma característica que pode ser considerada como parte da sua cultura.

Palavras-Chave: Cultura; Hibridismo Cultural; Município de Serra - ES.

Introdução

A diversidade cultural brasileira é um fator que muitos especialistas têm tentado realçar como algo positivo, e, de fato seria, caso esta fosse mantida em sua localidade, preservando suas características originais [ou o mais próximo delas], o que não ocorre devido ao fenômeno histórico das migrações e as relações entre os povos, criando verdadeiros novos modelos culturais.

No município de Serra (ES) este fato tem sido característico dado ao elevado fluxo de migrantes que acorreram ao referido local desde a década de 1960, oriundos de regiões do Estado de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro e mesmo do interior do próprio Estado.

Tal situação criou um tipo de cultura que dificulta uma classificação imediata pelo estudioso, porque as características mais intrínsecas de cada povo foram sendo miscigenada por meio do convívio e das trocas de experiências e do jogo social. Por fim tem-se o que pode ser denominado de hibridismo cultural, que em termos epistemológicos seria uma afronta, uma destruição do modelo primitivo que seria capaz de caracterizar os elementos específicos de cada povo pelo fato de que quando se considera a cultura e as questões por ela suscitadas, algumas distinções podem ser traçadas.

O município de Serra – ES

Serra é um município brasileiro localizado na região metropolitana do estado do Espírito Santo (Região Sudeste do País), que conta com uma população total de 467.318 habitantes, o que o caracteriza como o município mais populoso do estado. Limítrofe à capital do Estado situa-se ao norte de Vitória. Em sua fase inicial, o principal meio de comércio era agrícola, com uma forte produção cafeeira e depois destacando-se

1 Cátedra Empreendimentos SS Ltda

com a produção de abacaxi.

No ano de 1872 (século XIX), o município possuía 11.032 habitantes. A população deste período até a década de 1960, já na segunda metade do século XX, sofreu sensível redução, com queda de 17% no referido período. Esta redução da população foi caracterizada pelo êxodo rural, um fenômeno acontecido em todo o Brasil, motivado pelo processo de industrialização.

Em 1960, com o início da fase industrial a população serrana começou a crescer em ritmo vertiginoso. Com uma população de 9.192 habitantes (Censo IBGE, 1960), com os investimentos na região e, mudando a configuração urbana do município, em 1963 é iniciado o Porto de Tubarão e, em 1969 é iniciado o CIVIT I, o que levou a população, em 1970, para 17.286 habitantes (um crescimento da ordem de 88,67%).

Na década de 1970, outro investimento de grande porte é iniciado em solo serrano. Em 1976 inicia-se a construção da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, que alavancou novo crescimento populacional, pois em 1980, o município já possuía uma população de 82.450 habitantes (um crescimento da ordem de 476,90%, ou seja, a população cresceu quase 5 (cinco), no período de 10 (dez) anos. No censo do IBGE (2000) foi encontrada uma população de 330.874 habitantes que, com o advento laminador de tiras a quente da CST e seu projeto para a instalação de seu terceiro alto forno, provocou novo surto de desenvolvimento econômico e crescimento populacional (BORGES, *s.d. apud* SOUZA, 2015), o que caracteriza que a principal alavanca da mobilização em massa de pessoas de outras regiões brasileiras para o referido município seja a implantação da usina de siderurgia e seus ramos de especializações.

A área geográfica do município é de 553,254 km², contando com uma população de 476.428 habitantes², o que o faz ter uma densidade demográfica de 861,14 hab./km² (IBGE, 2014). Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,739, considerado alto pelos padrões do PNUD (2010). Seu Produto Interno Bruto está estimado em 14.850.851,00 R\$, classificado entre os 5.570 municípios brasileiros como tendo o 33º maior PIB (IBGE, 2013). O PIB *per capita* é de 35.144,20R\$ (IBGE, 2012), o que caracteriza uma população de baixa renda, considerando que a capital, Vitória, tem um PIB *per capita* mais que o dobro.

O hibridismo cultural no município de Serra – ES

O município da Serra experimentou um crescimento vertiginoso em um período histórico muito curto. Em um período de 54 (cinquenta e quatro) anos (1960 – 2014) cresceu o equivalente percentual a 5.183%, passando de 9.192 habitantes para 476.428 habitantes, respectivamente, para os períodos em destaque (SOUZA, 2015).

O professor Fernando Henrique Cardoso defende que

Cultura são modos de fazer, sentir e pensar de um povo e de uma pessoa. Isso é cultura no sentido antropológico. Do ponto de vista erudito, é outra coisa, é como você transforma esses modos em alguma coisa reconhecível por terceiros, mensurável, que tenha de ter sentido às ações. Isso pode ser feito de forma literária, na qual você imagina e cria um mundo que refletirá seu modo de pensar, sentir e agir, e de seu ambiente também. Além disso, tem outras expressões do sentir que não são verbais, como a música (CARDOSO, 2010, p.01).³

² IBGE. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

³ Cf. ARRUDA, Thaís. Entrevista com Fernando Henrique Cardoso. In: *Revista da Cultura*, ed. 33. São Paulo: Livraria Cultura S.A., abril de 2010, p.01.

A sensibilidade varia em cada geração. Tal como a Terra transporta com ela a atmosfera que a cerca, assim todo ser humano carrega dentro de si as virtudes e limitações próprias de suas respectivas culturas, por meio da qual, por assim dizer, vive-se e respira-se. E sem esta cápsula, seria uma criatura inerte, desprovida de húmus, algo como um planeta onde não haveria a menor condição de germinar nem mesmo as plantas mais daninhas (SOUZA, 2013).

Os aspectos culturais de uma civilização são definidos pela necessidade premente e inerente àquele povo em questão em consonância com o tempo e o espaço pertinentes aos mesmos. Porém, a cultura só poderá ser considerada cultura quando conseguir apresentar um nível razoável de elasticidade e rigidez que permita-lhe adaptar-se a novos tempos, a novos costumes e conceitos e, paradoxalmente, possa manter intactos os pilares que a fundamenta, ou seja, quando consegue conciliar evolução e tradição. Neste sentido, para Schein “cultura é um padrão de suposições básicas demonstradas; inventadas, descobertas ou desenvolvidas por um dado grupo; que ensina a lidar com seus problemas externos de adaptação e internos de integração; que funcionou bem o bastante para ser considerado válido e, ainda, para ser ensinado aos novos membros do grupo como a forma correta de perceber, pensar e sentir em relação àqueles problemas.”⁴

O que se confronta é a questão da mistura desordenada e que, devido aos contatos humanos, torna-se impossível impedi-los, se bem que em muitos espaços de tempos tal situação foi tentada. Hibridismo é uma palavra que deriva de *hybris*, palavra grega que significava arrogância, afronta, desrespeito com alguma divindade e no caso a cultura de cada povo, em particular, é uma instância sacra que deveria ser protegida pelos tempos afora, mas que com os choques culturais, de início, confrontos capazes de negarem-se com veemência, transformam-se em trocas simbólicas e consomem-se em meio a uma vertigem social, levando ao aparecimento de uma nova modalidade que possui características de todas elas, mas que com o tempo e a própria ação de clivagem, criam matizes próprios, dando uma aparência de cultura nova.

O ponto mais forte em que houve tal transmutação na cultura da Serra pode ser observado na culinária, em que se herdaram traços da cozinha mineira, da baiana e da carioca, onde modos de fazer comidas típicas de cada comunidade experimentam diversas misturas e seus atores garantem um elevado grau de autenticidade e fidelidade às raízes culturais de suas produções, sem nem ao menos perceber que sua técnica já foi contaminada desde tempos históricos.

Há autores que defendem que o hibridismo cultural é ponto positivo para os dinamismos culturais sociais, mas o que se tem aqui a dizer que ele afeta a construção de uma identidade futura, e tal somente não ocorreria caso a destruição da cultura de raiz fosse de tal modo violenta que apagasse todos os vestígios de uma herança pretérita, o que caracteriza-se como sendo impossível porque os fenômenos fenotípicos são expressos, genotipicamente. E tal expressão faz-se por meio da linguística, da culinária, das formas de expressão orais e literárias, gestos, cor da pele, traços mnemônicos muito distintos que fogem aos padrões naturais de conformação da comunidade recente.

Outro fator de impacto na formação do hibridismo cultural foi a globalização e dita-se a ela um mérito a qual não possui tanto assim, mas seu principal veículo foi quem determinou mudanças sólidas nos costumes de povos em todas as partes do globo aonde adentra: a televisão.

4 SCHEIN, E. Organizational culture and leadership. San Francisco: Jossey-Bass, 1985, p.247.

Ela, por meio de um ataque constante e invasivo tem o poder de destruir os costumes vigentes e implantar novos de forma que, em muito pouco tempo, os antigos misturam-se aos mais novos e tem-se um verdadeiro FrankStein cultural. Na opinião de Cardoso,

A globalização contribui para ampliar o alcance das misturas, porque promove a descentralização dos elementos culturais que, dessa forma, são apropriados por distintos povos e adaptados a diferentes culturas. Já se vai longe o tempo em que as hordas romanas impunham a religião e a língua aos povos conquistados, utilizando o poder das armas. Agora, a imposição tem dois fulcros. Por um lado, ocorre através de discursos ideologicamente orientados e sistematizados; por outro, deriva da sede de conhecer o que é estranho e experimentá-lo a fim de apropriar-se dele, mas sem abandonar o que é endógeno (CARDOSO, 2008, p.86).

Não houve um processo de globalização cultural na Serra, porém, com sua população atual contando com 95% de migrantes, pessoas que não são nativas, seus aspectos culturais mais intrínsecos, já perderam-se ou estão sujeitos a um desaparecimento aparente, porque acaba sendo mascarado pelas novas construções fenotípicas humanas.

Discussão

Os fenômenos que registram-se na Serra como anulação de modelos culturais e surgimento de outros sem uma caracterização específica deixa uma lacuna no entendimento acerca dos processos migratórios porque até que ponto partindo de uma visão social esta aglutinação de costumes é positiva para a história dos povos.

Muito tem-se perdido em termos históricos sobre o município de Serra por causa deste fato. Surgem os messias, verdadeiros donos da verdade que contam a mesma história de diferentes formas sem preocuparem em buscar mais a fundo as motivações e os elementos intangíveis que apoiaram os sujeitos históricos.

A própria hibridização cultural conduz ao sepultamento iminente da história primitiva dos povos, porque os descendentes já consideram as histórias de dias de trevas ou de lutas por alguma coisa ou qualquer coisa como algo que está para além de suas intenções. A partir daí perde-se todo o conceito de historicidade e contextualização das raízes axiomáticas do povo.

Para Stuart Hall (2010, p.10) “a cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas.” Com esta fala o autor quer dizer que o significado cultural de todo empreendimento humano apoia-se em um significado sociolinguístico, ou seja, a sociedade avalia preceitos, normas, costumes, e/ou os agrega ao seu, já complexo, sistema cultural ou os rechaça.

Tomando esta situação como fato, o hibridismo leva a um desfalecimento do vocabulário original e junto com ele perde-se boa parte dos contos, as lendas, os signos e os significados, que na impossibilidade de ficarem vacantes novos são criados e apresentados, porém, com o preço do sacrifício dos antigos.

Metodologia

Propôs-se a contemplar neste trabalho por intermédio de uma pesquisa bibliográfica o embasamento necessário para analisar como o fluxo migratório para o município de Serra (ES) modificou comportamentos e costumes dando origem a um tipo de cultura que perdeu sua identidade original e mesmo uma característica que a identifique, agora.

O presente estudo teve, ainda, como ferramenta metodológica o estudo de caso. A escolha por este instrumento deu-se pelo fato de o problema científico ser compatível com um problema social e orgânico.

A fim de analisar e estudar o caso em questão partiu-se de uma abordagem local contando com acesso a informações por meio dos atores públicos locais, da população local e em buscas em *sítios* eletrônicos e outras publicações referentes à educação no município. Dentro desta perspectiva foram abordados estudos empíricos e documentais sobre as histórias e os povos que vieram para este local, tendo como fundamentos para discussão e análises o fluxo migratório que assola o referido município.

Conclusão

O trabalho, longe de esgotar o assunto pretendeu trazer para o meio acadêmico a problemática enfrentada pelo município de Serra (ES) quando trata-se de uma definição cultural para seu povo.

A expansão migratória acabou por suprimir o modelo cultural original dando lugar a um tipo de cultura que não encontra-se embasada em nenhum parâmetro de classificação. Tal mostra-se, do ponto de vista histórico como, extremamente, negativo porque leva a uma perda de essência do que realmente possam ter sido os primeiros elementos constitutivos da gênese local.

Referências

ARAÚJO, Cidália *et al.* **Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação.** Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008.

ARRUDA, Thaís. Entrevista com Fernando Henrique Cardoso. *In: Revista da Cultura*, ed. 33. São Paulo: Livraria Cultura S.A., abril de 2010.

CARDOSO, João Batista. **O Hibridismo Cultural na América Latina.** Itinerários, Araraquara, n. 27, p.79-90, jul./dez. 2008.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: Notas sobre as Revoluções culturais do Nosso Tempo. *In: Curso de formação de gestores da educação básica – CAED/UFJF*, Juiz de Fora, 2010.

SCHEIN, E. **Organizational culture and leadership.** San Francisco: Jossey-Bass, 1985, p.247.

SILVA, Madson Gonçalves da. Indicadores de desigualdade social no município da Serra como reverberações dos processos de Industrialização, Urbanização e Migração na Região Metropolitana da Grande Vitória

(1960 - 2010). *In: I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias.* 6 – 8 de julho de 2015. Vitória: UFES, 2015.

SOUZA, Sérgio Rodrigues de. **O Ser Humano: Objeto do Sistema Cultural.** Vitória, 2015.

SOUZA, Sérgio Rodrigues de. Migração e Políticas Públicas no Município da Serra - ES: Um Estudo de Caso. *In: I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias.* 6 – 8 de julho de 2015. Vitória: UFES, 2015.